



Dezembro de 2018

## **Relatório Anual das Atividades de Tutoria**

---

Núcleo de Desenvolvimento Académico



# ÍNDICE

---

ÍNDICE .....	I
I. OBJETIVOS .....	1
II. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE TUTORIA: REGULAR E A PEDIDO .....	2
1. Tutores no Programa de Tutorado em 2017/18 .....	2
2. Aplicação da Ficha do Tutor e Taxa de Resposta .....	3
3. Realização do <i>Coaching</i> e Taxa de Resposta.....	4
4. Realização do <i>Coaching</i> e Taxa de Resposta – Tutoria a Pedido .....	4
III. TUTORANDOS – DADOS RECOLHIDOS .....	6
1. Questionário de Participação no Programa de Tutorado aos Estudantes .....	6
2. Programa de Tutorado .....	6
3. Relação com o Tutor .....	8
4. Aspetos positivos e a Aspetos a melhorar .....	9
IV. TUTORES – DADOS RECOLHIDOS .....	10
1. Contactos com os Tutorandos .....	10
2. Principais Problemas Apresentados pelos Estudantes .....	10
3. Perceção e importância do Programa de Tutorado .....	11
4. Principais ganhos que o PT proporciona aos Tutorandos.....	12
5. Aspetos positivos e Aspetos a melhorar .....	12
6. <i>Coaching</i> aos Tutores 2017/18 – Recolha de dados e resultados .....	14
7. <i>Coaching</i> aos Tutores a Pedido 2017/18 – Recolha de dados e resultados.....	16
V. CONCLUSÕES .....	18



## I. OBJETIVOS

---

O Programa de Tutorado (PT), implementado no Instituto Superior Técnico desde o ano letivo 2003/2004, tem como principais objetivos o apoio à integração académica dos alunos no ensino superior, o apoio aos tutores e a identificação e intervenção precoce em situações de insucesso académico.

Parte substancial deste trabalho é desenvolvido pelos tutores do 1º e 2º ano, que através da realização de reuniões de grupo ou individuais acompanham os seus Tutorandos ao longo do ano letivo. O trabalho dos tutores é monitorizado pela equipa técnica do NDA através da aplicação semestral da Ficha do Tutor e da realização semestral do *Coaching* telefónico aos tutores.

Estas duas técnicas têm objetivos e aplicações distintas, a Ficha do Tutor assume o formato eletrónico, sendo disponibilizada a todos os tutores através do Fénix e tem como principal objetivo a recolha de dados quantitativos sobre as atividades de Tutoria realizadas em cada semestre. O *Coaching* realiza-se através de contactos telefónicos, e pretende por um lado recolher informação qualitativa sobre o trabalho desempenhado pelos Tutores, e por outro responder a questões ou desafios particulares que os Tutores tenham relativamente a algum dos seus Tutorandos, tentando assim dar uma resposta imediata a questões ou situações que estejam a preocupar os Tutores, ou em que estes considerem que necessitam da intervenção do NDA.

Este relatório resumirá também a informação recolhida através do *Coaching* relativamente ao Programa de Tutoria a Pedido. Este programa foi lançado no ano letivo 2015/16, por solicitação do Conselho Pedagógico do IST, no seguimento de solicitações de alunos, que após a sua segunda inscrição no Técnico manifestaram querer ser acompanhados por um Tutor.

Os objetivos e modo de funcionamento desta nova valência da Tutoria são distintos dos do tradicional Programa de Tutorado que se encontra em funcionamento há mais de 10 anos no IST. O Programa de Tutoria a Pedido não regista um período de acompanhamento pré-definido, estando a duração da relação de Tutoria associada ao desafio, dúvida ou processo de tomada de decisão que o aluno necessite de esclarecer; adicionalmente, os Tutores não poderão acompanhar mais do que 5 alunos por ano letivo e a atribuição do Tutor ao aluno pode realizar-se por pedido expresso do mesmo ou por indicação do Coordenador de Curso, também responsável pela nomeação dos Tutores a pedido.

Tradicionalmente eram produzidos dois documentos distintos, que reproduziam ambas as atividades (Ficha do Tutor e *Coaching*), no entanto, e por se considerar que ambas as metodologias de recolha de informação refletem o trabalho desenvolvido pelo mesmo público - os Tutores - e que o tipo de dados recolhidos em ambas é complementar, apresenta-se, pela primeira vez em 2015/16 o relatório conjunto da Ficha do Tutor e das duas modalidades de *Coaching*, denominado Relatório Anual das Atividades de Tutoria – Tutores.

Este Relatório tem assim como objetivo apresentar a informação qualitativa e quantitativa, global e resumida, para que o leitor possa ter uma visão mais abrangente e completa do trabalho desenvolvido pelos Tutores do Programa de Tutorado do Instituto Superior Técnico, no ano letivo de 2017/18.

## II. FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA DE TUTORIA: REGULAR E A PEDIDO

Neste capítulo apresenta-se a distribuição da população e a descrição dos períodos e metodologias de recolha da informação das Fichas do Tutor e do *Coaching* (Tutoria Tradicional) e do *Coaching* à Tutoria a Pedido (não existe ainda a possibilidade de produzir, via Fénix, Grelhas de Desempenho e Fichas de Tutor para os Tutores a Pedido).

### 1. Tutores no Programa de Tutorado em 2017/18

Em 2017/18 existiam 190 Tutores no Programa de Tutorado distribuídos pelos 19 cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado do IST, ao longo de dois anos letivos. Na Tabela I é possível verificar que a média de Tutorandos por Tutor é de 18, havendo um curso que se destaca pelo esforço que tem feito em tentar reduzir o rácio Tutor/Tutorando, com o objetivo de tornar a relação mais próxima (LEIC). Na Tabela I também é possível observar o número de Tutores que acumulam Tutorias de 1º e 2º anos, assim como aqueles que apenas têm Tutoria ativa com estudantes de 1º ou 2º anos.

Tabela I – Distribuição dos Tutores e Tutorandos por Curso

Curso	Nº Tutores de 1º/2º Ano	Nº Tutores de 1º Ano	Nº Tutores de 2º Ano	Nº Tutorandos	Rácio Tutorando por Tutor
LEAN	2			61	31
LEE		2	2	62	16
LEGI		4	4	91	11
LEGM		2	1	54	18
LEIC-A	28	12	8	212	4
LEIC-T	20	3	3	123	5
MEM		1	1	57	29
LETI	1	3	2	87	15
LMAC	2			64	32
MA	2	1		77	26
MEAer		6	5	115	10
MEAmb	2			69	35
MEB	1	3	3	97	14
MEBiom		4	4	93	12
MEC		8	5	171	13
MEEC	5	9	7	271	13
MEFT	3			92	31
MEMec	5	5	6	224	14
MEQ	5			120	24
<b>Total IST</b>	<b>76</b>	<b>63</b>	<b>51</b>	<b>2140</b>	<b>μ18</b>

A Tabela I traduz uma realidade bastante diversa entre os vários cursos de Licenciatura e mestrado Integrado do IST no que respeita ao rácio Tutor/Tutorandos, que vai de um número máximo de 35 até um número mínimo de 4. Os cursos que registaram o maior número de tutores foram LEIC A e LEIC T (74 tutores no total), e o menor rácio tutor/Tutorandos. Nos restantes cursos, o rácio tutor/Tutorandos aproxima-se do recomendado ( $\approx 15$ ), à exceção dos cursos de LEAN, MEM, LMAC, MA, MEAmb e MEFT (em que o rácio se situa bastante acima desse valor, frequentemente o dobro do rácio recomendado).

## 2. Aplicação da Ficha do Tutor e Taxa de Resposta

O período de preenchimento das Fichas de Tutor, relativas ao período do 1º semestre do ano letivo de 2017/18, decorreu entre o dia 6 de fevereiro e o dia 18 de março 2018. Durante este período foi feito um reforço do pedido de preenchimento da Ficha do Tutor.

O período de preenchimento das Fichas do Tutor, relativas ao período do 2º semestre do ano letivo de 2017/18, decorreu entre o dia 17 de julho e o dia 5 de agosto 2018, não tendo sido prolongado o período de recolha de dados devido ao início das férias escolares que abrangem obrigatoriamente os docentes.

A Tabela II resume o número de Docentes Tutores que preencheram as fichas dos seus Tutorandos ao longo do ano letivo 2017/18, estando também resumido o número de estudantes de que foi possível obter *feedback* por parte dos Tutores. Registaram-se alguns casos sem qualquer tipo de *feedback*, no entanto destacam-se os casos do MEQ onde o número total de Tutores identificados respondeu, em ambos os semestres, à ficha do Tutor.

Tabela II– Resumo dos Tutores que submeteram as fichas do Tutor anualmente (ano letivo 2017/18)

Curso	Total de Tutores Anual	Nº de Tutores			Nº de Alunos dos quais foram submetidas FT		
		1º S	2º S	Total de Fichas do Tutor Preenchidas Anualmente	1º S	2º S	Total de Alunos Anual
LEAN	2	1	-	1	13		13
LEE	4	2	3	5	24	33	57
LEGI	8	5	2	7	72	33	105
LEGM	3	1	2	3	20	32	52
LEIC-A	48	19	26	45	129	184	313
LEIC-T	26	9	5	14	66	36	102
MEM	2	3	1	1	2	27	27
LETI	6						
LMAC	2	2		2	59		59
MA	3	2	1	3	58	33	91
MEAer	11	3	4	7	40	54	94
MEAmbi	2	1	1	2	25	24	49
MEBiol	7	2	3	5	43	57	100
MEBiom	8	3	5	8	44	70	114
MEC	13	10	6	16	192	109	301
MEEC	21	6	6	12	115	97	212
MEFT	3	1	1	2	37	37	74
MEMec	16	5	4	9	167	133	300
MEQ	5	5	5	10	155	154	309
<b>Total</b>	<b>190</b>	<b>78</b>	<b>37</b>	<b>153</b>	<b>1286</b>	<b>1113</b>	<b>2399</b>

Na Figura 1 apresenta-se a distribuição da taxa de resposta média anual, à Ficha do Tutor, observando-se que em 2017/18 a taxa de resposta média dos 19 cursos do IST foi de 38%, inferior à do ano passado (60%).

Destaca-se por ter alcançado a taxa de resposta máxima o MEQ com uma taxa de resposta de 100%.

No extremo oposto encontra-se a LETI, que não registou nenhuma resposta ao longo do ano. Alguns cursos não responderam à Ficha do Tutor no 2º semestre 2017/18(LEAN, LMAC), embora tenham respondido no 1º semestre.

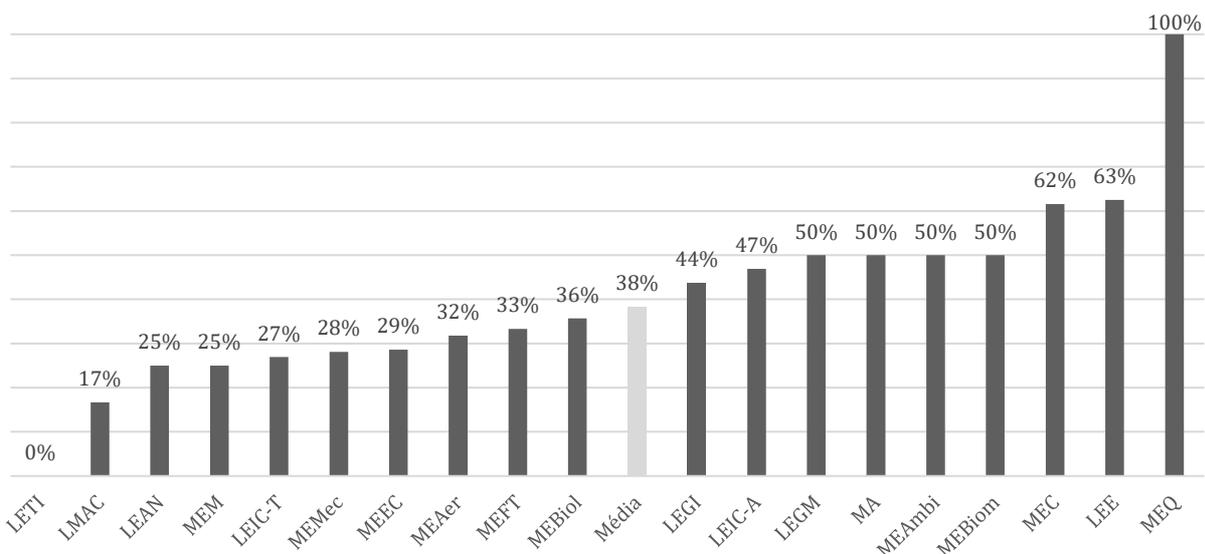


Figura 1–Taxa de resposta média, anual, à Ficha do Tutor, 2017/18

No 1º semestre foram recebidas 78 Fichas do Tutor (40%) e no 2º semestre foram recebidas 75 Fichas do Tutor (39%), sendo a taxa de resposta do 1º semestre superior à obtida o ano passado (37%) e a do 2º semestre inferior (59%).

### 3. Realização do *Coaching* e Taxa de Resposta

O período de realização das atividades de *Coaching* decorreu no 1º semestre, entre janeiro e fevereiro, e no 2º semestre, no mês de julho. Todos os Tutores foram contactados telefonicamente ou por email (caso não estivessem disponíveis por telefone após três tentativas de contacto). A taxa anual de contactos bem-sucedidos, ou seja, em que foi possível obter algum feedback por parte dos Tutores, foi de 67%. Estes dados serão discriminados mais à frente no capítulo IV.

### 4. Realização do *Coaching* e Taxa de Resposta – Tutoria a Pedido

#### 4.1. Enquadramento do Programa de Tutoria a Pedido

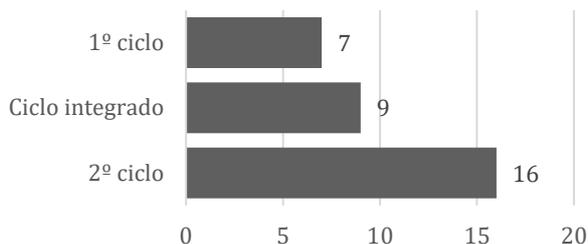
O Programa de Tutoria a Pedido foi lançado no ano letivo 2014/15, por solicitação do Conselho Pedagógico do IST, e após algumas solicitações de estudantes, que após a sua segunda inscrição no Técnico, manifestaram querer ser acompanhados por um Tutor.

Os objetivos e modo de funcionamento desta nova valência da Tutoria são distintos das do tradicional Programa de Tutorado que se encontra em funcionamento há mais de 10 anos no IST. O Programa de Tutoria a Pedido não regista um período de acompanhamento pré-definido, estando a duração da relação de Tutoria associada ao problema, questão ou dúvida que o estudante necessite de esclarecer; contudo, os tutores não poderão acompanhar mais do que 5 alunos por ano letivo e a atribuição do tutor ao aluno pode realizar-se por pedido expresso do aluno ou por indicação do Coordenador de Curso, também responsável pela nomeação dos tutores a pedido.

#### 4.2. Funcionamento do Programa de Tutoria a Pedido em 2017/18

No ano letivo 2017/18 encontravam-se no Programa 44 tutores, divididos por 32 cursos de 1º e 2º ciclo, distribuídos conforme se apresenta na Figura 2:

Figura 2– Distribuição do Nº de Tutores por Ciclo de estudos



No ano letivo 2017/18 encontravam-se no Programa de Tutoria a Pedido 20 alunos, conforme disposto na Figura 3, distribuídos por 14 cursos e 17 tutores, conforme disposta na Figura 3.

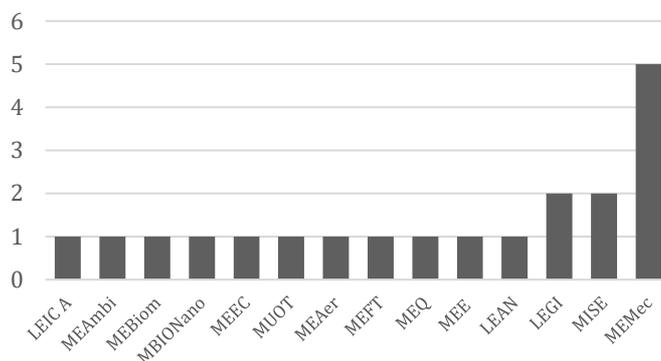


Figura 3– Distribuição do Nº de Tutores e Tutorandos por Curso, por semestre, em 2017/18

9 dos 20 pedidos de Tutoria registaram-se no 1º semestre, metade dos quais no início do semestre e os restantes no final do semestre, registando-se os outros 11 pedidos de atribuição de tutor no 2º semestre, sendo 7 pedidos no início do semestre e os restantes no final do semestre. Posteriormente serão detalhados os dados resultantes do *Coaching* efetuado aos Tutores a pedido, que detalha melhor os tipos de contacto e os motivos do mesmo.

### III. TUTORANDOS – DADOS RECOLHIDOS

Neste capítulo são apresentados os principais indicadores recolhidos no inquérito à participação dos estudantes no programa de Tutorado.

#### 1. Questionário de Participação no Programa de Tutorado aos Estudantes

O inquérito de participação no Programa de Tutorado é aplicado online, através da plataforma de Inquéritos do Técnico, tendo estado ativo para preenchimento cerca de um mês, entre os meses de junho e julho de 2018.

O questionário contou com um total de 1056 respostas, tendo sido apenas contabilizadas para efeitos estatísticos as 982 respostas completas. A população alvo deste inquérito foram os estudantes ingressados nos anos letivos 2016/17 e 2017/18, correspondendo, respetivamente, aos Tutorandos de 2º e 1º ano, período em que o programa de Tutoria no Técnico é obrigatório (dois primeiros anos de frequência dos estudantes na Escola).

O questionário contou com uma taxa de resposta de 35%, considerando os estudantes com Tutorias ativas desde do ano letivo 2017/18 (1º e 2º anos).

Tabela III– Distribuição dos 982 estudantes que responderam na totalidade ao inquérito de participação, tendo em conta o ano letivo em que ingressaram e o ano de Tutoria.

Ano de Ingresso	Tutoria	N
2017/18	1º ano	542
2016/17	2º ano	429
< 2016/17	>2º ano	11
Total de respostas completas	-	982

#### 2. Programa de Tutorado

Relativamente ao modo como os estudantes tiveram conhecimento do PT, a Tabela IV mostra que a maioria dos estudantes respondentes obteve conhecimento sobre o PT no dia em que se inscreveu no IST (82,79%), e que nenhum estudantes relatou não ter conhecimento do Programa de Tutorado.

Tabela IV– Distribuição das respostas dos estudantes em relação à forma como tiveram conhecimento do Programa de Tutorado

Conhecimento do Programa de Tutorado	N	%
No dia em que me inscrevi no IST	813	82,79%
Através do contacto do Tutor (e-mail; reunião; etc.)	151	15,38%
Outro	18	1,83%
Total	982	100%

Tendo em conta a categoria “outro” na Tabela IV, 1,83% dos estudantes referiram que também tiveram conhecimento do Programa de Tutorado através de colegas (n=8), em contexto de sala de aula (n=6) e através do site do IST (n=3).

Tendo em conta a Tabela IV e contabilizando um universo de 982 estudantes, 472 (48,17%) responderam ter participado no PT e 509 (51,83%) referiam não ter participado no mesmo. Os estudantes que responderam ter participado no PT foram questionados quanto aos tipos de incentivos que tiveram à participação.

A distribuição das respostas consta na Tabela V, onde é possível observar as diferentes categorias apresentadas pelos estudantes, destacando-se o Tutor, como fonte principal de incentivo à participação no PT, ainda que um número substancial de estudantes indiquem também que recorreram ao Tutor por vontade própria e também por sugestão de outros docentes, incluindo o Coordenador de Curso. Nestas respostas foram contabilizados os estudantes que responderam ter participado no PT (Questão que permitia a seleção de mais do que uma resposta).

Tabela V– Distribuição das respostas dos estudantes participantes no PT, atendendo aos tipos de incentivos que tiveram à participação no Programa.

Fonte de Incentivo	Sim (N)
<b>Tutor</b>	294
<b>Vontade Própria</b>	129
<b>Coordenador de Curso</b>	63
<b>Outro docente</b>	57
<b>Colega Ano/Curso</b>	27
	570

Tendo em conta os estudantes que afirmaram ter participado no PT, foi questionada a utilidade (pertinência) do Programa. Numa pergunta com uma escala tipo *likert* de 6 pontos, em que 1 representava “Nada Útil” e 6 “Muito Útil”. A Figura 4 mostra a distribuição das respostas dadas pelos estudantes.

É possível verificar na Figura 4 que a maioria dos respondentes do primeiro ano situam as suas respostas entre o ponto 3 e o ponto 6, havendo, no entanto, um número significativo, atendendo à quantidade de estudantes que responderam, de respostas no ponto 1. Tendo em conta os estudantes de 2º ano, o número de respostas à questão foi reduzido, estando uniformemente distribuídas pelos pontos da escala.

É possível verificar na Figura 4 que a maioria dos respondentes do primeiro ano situam as suas respostas entre o ponto 3 e o ponto 6, havendo, no entanto, um número significativo, atendendo à quantidade de estudantes que responderam, de respostas no ponto 1. Tendo em conta os estudantes de 2º ano, o número de respostas à questão foi reduzido, estando uniformemente distribuídas pelos pontos da escala.

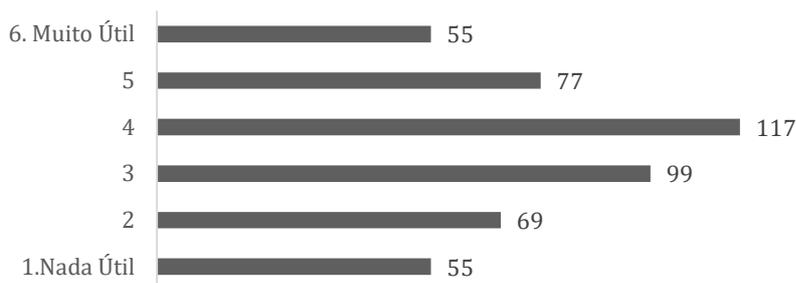


Figura 4 - Níveis de utilidade do PT percebidos pelos estudantes participantes

### 3. Relação com o Tutor

Os alunos que indicaram ter participado no PT, foram questionados relativamente ao tipo de relação que tiveram com o seu Tutor, sendo de seguida apresentados os resultados deste conjunto de questões.

A Tabela VI resume o número de estudantes que participaram no PT, que responderam à questão, e que tiveram Tutores que acumularam a função de Docente e Tutor em simultâneo – apenas 31,59% dos estudantes se encontram nessa situação, enquanto para 68,41% dos estudantes o seu tutor não foi, simultaneamente docente de uma Unidade Curricular em que estivessem inscritos..

Tabela VI – Nº de estudantes que tiveram um Tutor e Docente em simultâneo.

Tutor/Docente durante o ano letivo	N	%
Sim	133	31,59%
Não	288	68,41%
Participantes no PT	421	100%

Na situação em que houve uma duplicação das funções de docência e tutoria (Tabela VII), 62,26% dos estudantes afirmaram que esta duplicação não teve impacto nos contatos com o Tutor, enquanto que para aproximadamente 27,36% dos estudantes esta proximidade foi facilitadora desse contacto, enquanto para cerca de 9,20% dificultou o contacto. Estes resultados merecem uma análise futura mais aprofundada – importa perceber em que medida a duplicidade de papéis facilita o contacto e, nos casos em que dificulta, porquê.

Tabela VII – Contributo da dualidade Tutor/Docente para a relação com o Tutor

Contributo para a sua relação com o seu tutor(a)	N	%
Dificultou o contacto/relação com o meu tutor(a)	39	9,20%
Facilitou o contacto/acesso ao meu tutor(a)	116	27,36%
Não teve qualquer impacto nos contactos com o meu tutor(a)	264	62,26%
Outro	5	1,18%
Total	424	100%

Relativamente às formas de contacto mantidas ao longo do ano letivo entre Tutorando e Tutor, as respostas dos estudantes participantes no programa evidenciaram que as reuniões de grupo (74%) e a correspondência por email (77%) são os meios de contacto mais frequentemente usados.

#### 4. Aspetos positivos e a Aspetos a melhorar

A Figura 5 resume as respostas dos estudantes, expressando os valores médios por categoria de resposta, no que respeita ao que estes consideraram que o PT ou o seu Tutor os auxiliou no Técnico. A escala de resposta usada foi tipo *Likert*, de cinco pontos, em que 1 representava Nada Útil e 5 Muito Útil.

De um modo geral, os resultados estão concentrados abaixo dos 3 pontos médios, sendo que as categorias *Sentir-se mais motivado para o curso*, *Sentir-se mais à vontade no contacto com os Docentes em geral* e *Conhecer os apoios disponíveis no IST*, foram as identificadas como sendo as mais úteis.

82,02% dos estudantes participantes relataram sentir que podem contar com o seu Tutor e 17,98% relatou sentir que não pode contar com o Tutor quando necessita dele. Associado a estes dados, foi possível verificar que 9,61% dos estudantes participantes no PT referiu que sentiu dificuldade em contactar o seu Tutor, relatando a maioria que contactar o seu Tutor não é algo difícil. Estes dados carecem posterior clarificação – o que aconteceu no contacto entre o Tutor e os seus Tutorando para que o contacto tenha sido tão difícil (quando de um modo geral parece ser fácil). Em particular, importa contrastar este resultado com a queixa, frequente, dos tutores, de que os estudantes não respondem aos seus contactos e não parecem interessados nas atividades de tutoria.

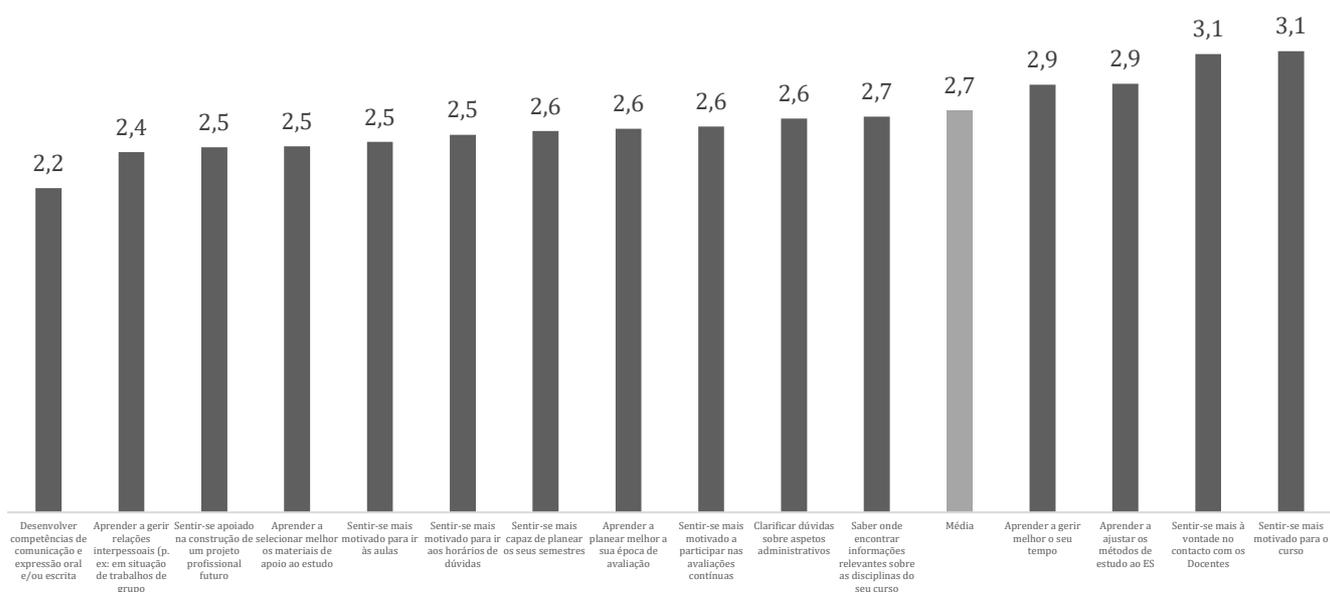


Figura 5 - Resumo dos valores médios das respostas dos estudantes, face aos aspetos em que sentiram que o seu tutor ou o programa de tutorado os auxiliaram.

No sentido de compreender quais os aspetos positivos mais valorizados pelos estudantes no PT, assim como os aspetos que consideram serem passíveis de serem melhorados, foram feitas duas questões abertas cujas respostas foram categorizadas e apresentadas sobre a forma de gráficos circulares (Figura 6 e Figura 7).

Na Figura 6 apresentam-se as diferentes categorias que resumem as respostas dadas pelos estudantes participantes no PT, onde é possível observar que a grande maioria dos respondentes considera o apoio na adaptação ao IST a função mais positiva do papel do Tutor. O facto de sentirem que existe alguém disponível para os apoiar e os acompanhar, bem como orientar, são outros dos aspetos positivos mais destacados pelos Tutorandos, relativamente ao PT.

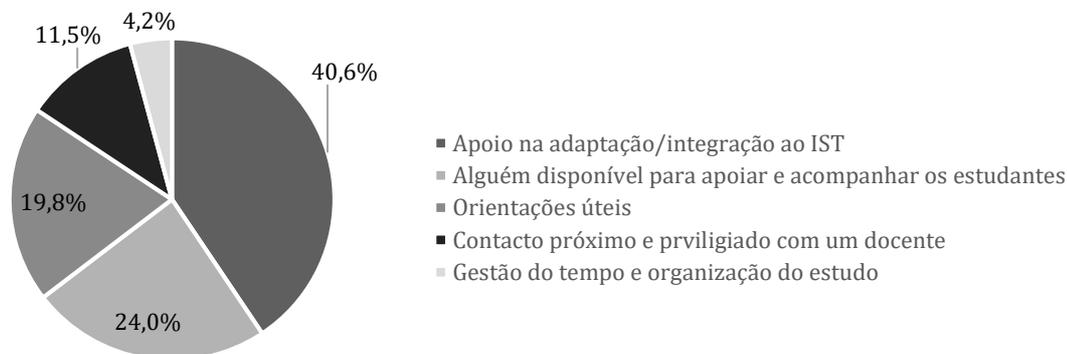


Figura 6 – Resumo da distribuição das respostas dos Tutorandos relativamente aos aspetos positivos que consideram mais relevantes no PT.

Relativamente aos aspetos que podem ser melhorados, os estudantes participantes no PT destacaram a distância dos Tutores face aos Tutorandos, bem como alguns alunos reconheceram pouca utilidade no Programa de Tutorado. Estas foram as duas categorias mais identificadas pelos Tutorados, como sendo algo a melhorar relativamente ao programa.

No que respeita às sugestões dadas pelos estudantes, estas prendem-se, na sua generalidade, com a necessidade de serem destacados para o programa docentes mais motivados para o papel do Tutor; maior clarificação relativamente ao papel do Tutor e os seus possíveis benefícios; e contactos mais frequentes, regulares e estruturados com os Tutores, como se pode verificar pela Figura 7, que resume a distribuição das respostas dos Tutorandos relativamente aos aspetos a melhorar no Programa.

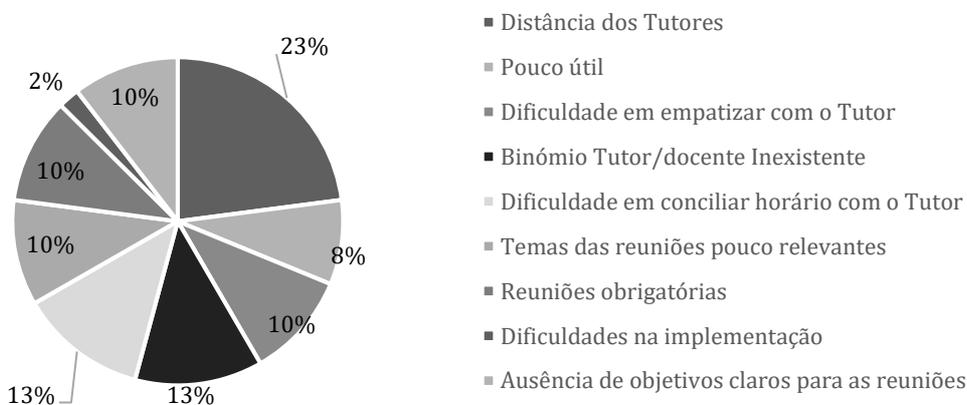


Figura 7 – Resumo da distribuição das respostas dos Tutorandos relativamente aos aspetos a melhorar no PT



## IV. TUTORES – DADOS RECOLHIDOS

### 1. Contactos com os Tutorandos

Na Tabela VIII encontram-se resumidos todos os tipos de contactos ocorridos entre Tutores e Tutorandos, distribuídos por ambos os semestres, sendo de imediato possível concluir que o número de contactos, independentemente do tipo, é superior no 1º semestre do que no 2º semestre, o que é consistente com a ideia, que decorre da definição do PT, e também da percepção dos estudantes que o avaliaram, de que o mesmo é especialmente útil na transição entre o ensino secundário e o ensino superior.

Dos quatro tipos de contacto, o meio mais utilizado para comunicar com os Tutorandos foi o email.

Tabela VIII – Resumo dos tipo de contactos

Curso	Reunião de Grupo		Reunião Individual		Telefone		Email	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
LEAN	1		1		1		1	
LEE	1	2	1	2	1	2	2	3
LEGI	5	2	5	2	5	2	5	2
LEGM		1		1		1		1
LEIC-A	15	25	14	24	13	24	14	25
LEIC-T	8	3	9	4	7	3	9	4
LMAC	1		1		1		2	
MA	2	1	2	1	2	1	2	1
MEAer	3	4	3	4	2	4	3	4
MEAmbi	1	1	1	1	1	1	1	1
MEBiol	2	3	2	3	2	3	2	3
MEBiom	3	5	3	5	3	5	3	5
MEC	10	6	10	6	10	6	10	6
MEEC	6	6	6	6	6	6	6	6
MEFT	1	1	1	1	1	1	1	1
MEM	1	1	1	1	1		1	
MEMec	4	4	4	4	4	4	4	4
MEQ	5	5	5	5	4	5	5	5
Total	69	70	69	70	64	68	71	71

### 2. Principais Problemas Apresentados pelos Estudantes

Na Ficha do Tutor os docentes têm a oportunidade de indicar quais os principais problemas e questões apresentados pelos estudantes. As principais dificuldades identificadas foram:

- Planeamento do Semestre/Avaliações;
- Métodos de Estudo;
- Transição Ensino Secundário/Ensino Superior.

A Figura 8 resume o valor médio das respostas dadas pelos Tutores no que respeita às problemáticas identificadas pelos seus Tutorandos.



Figura 8 - Principais problemas dos Tutorandos, identificados pelos Tutores nas Fichas do Tutor, 2017/18.

### 3. Perceção e importância do Programa de Tutorado

A perceção da utilidade do Programa de Tutorado foi medida numa escala de 5 pontos, em que 1 é considerado “Nada útil” e 5 “Muito útil”. Em média, os Tutores consideraram o Programa de Tutorado “Útil” (3,5 valores), sendo que 12 cursos se posicionaram acima do valor médio. Nos casos dos Cursos de MEEC, LEIC-T e LERC não foi reconhecida a utilidade ao Programa de Tutorado, (Figura 9), o que seguramente sugere a necessidade de uma análise mais detalhada das razões para uma tão reduzida perceção da utilidade do PT nesses cursos. Em particular, importa avaliar com cuidado o impacto do PT no Campus da Alameda e no campus do Taguspark, uma vez que os formatos de integração e acompanhamento dos estudantes nestes dois Campi são substancialmente distintos, p.e. também ao nível do Programa de Mentorado

Face ao ano passado, o valor médio da utilidade do Programa permanece idêntico, assim como o número de cursos que se posicionam acima da média.

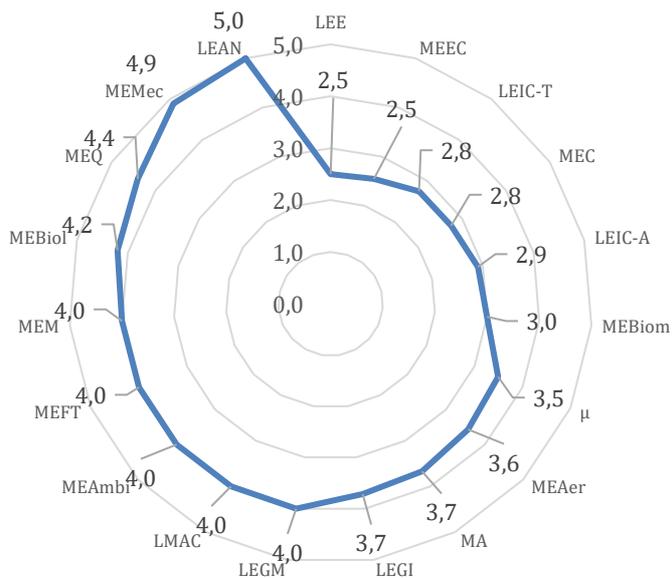


Figura 9 - Perceção da utilidade do PT, Ficha do Tutor, 2017/18

Tem se vindo a registar uma estabilidade no que respeita à perceção da utilidade do programa, sendo o número de cursos que percecionam o programa acima da média igual ao do ano passado, assim como a média se mantém idêntica.

#### 4. Principais ganhos que o PT proporciona aos Tutorandos

Na generalidade verifica-se que não há nenhuma das categorias identificadas, que se destaque de forma significativa, existindo uma dispersão uniforme das respostas, variando em função da dimensão do curso. No entanto, como é possível confirmar na Figura 10, os Tutores identificaram como sendo os principais ganhos do PT para os Tutorandos, o apoio na tomada de decisão/resolução de problemas, o planeamento do semestre/avaliação, e ainda, embora em menor grau, a alteração dos métodos de estudo e o estabelecimento de uma maior proximidade professor-aluno. Curiosamente, nesta identificação, a transição ensino secundário/ensino superior aparece apenas em 9º lugar.

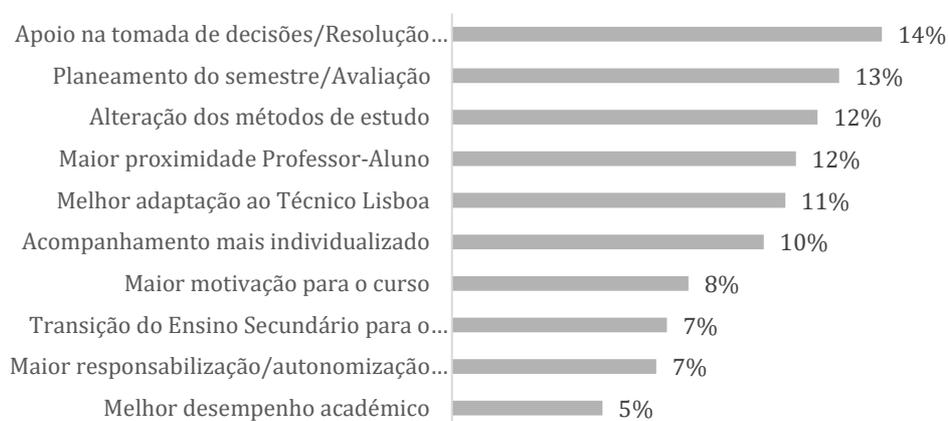


Figura 10 – Resumo acumulado das respostas dos cursos por categoria de resposta.

#### 5. Aspectos positivos e Aspectos a melhorar

No sentido de compreender quais os aspetos positivos mais valorizados pelos Tutores no PT, assim como os aspetos que consideram que foram mais desafiantes na implementação do PT, foram feitas duas questões abertas, cujas as respostas foram categorizadas e apresentadas sobre a forma de gráficos circulares (Figura 12 e Figura 13).

Na Figura 12 estão apresentadas as diferentes categorias que resumem as respostas dadas pelos Tutores, onde é possível observar que a grande maioria dos respondentes considera a proximidade com os novos estudantes (30.6%), a compreensão das dificuldades sentidas pelos mesmos na integração (29,7%), assim como o apoio que pode ser dado para a melhoria do seu desempenho e rendimento académico (22,1%), como sendo os principais ganhos relativamente à Tutoria.

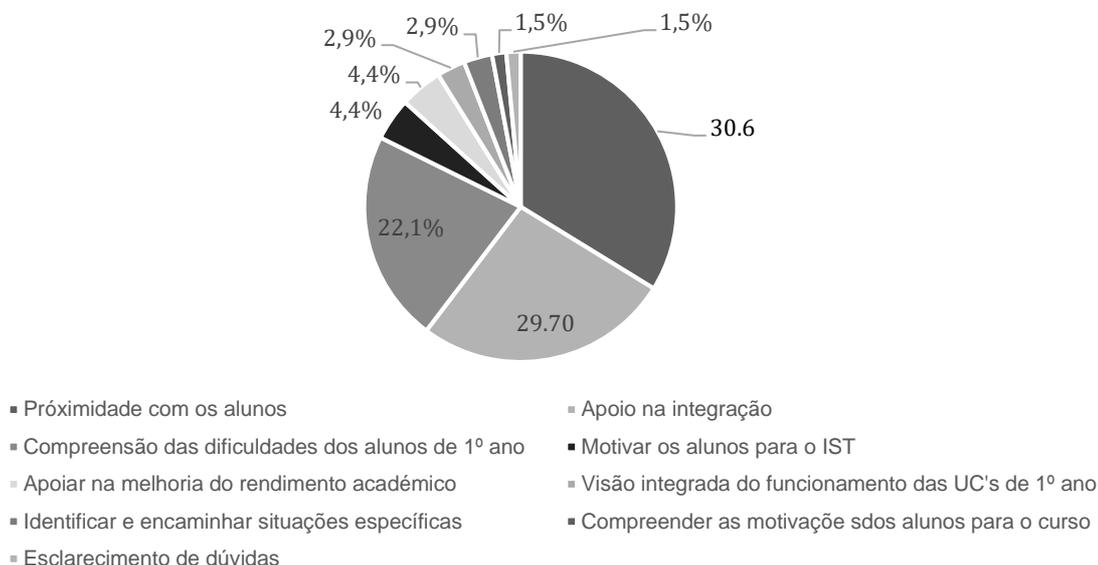


Figura 11 - Categorização dos ganhos percebidos pelos Tutores, relativamente ao PT

Relativamente aos aspetos que contribuíram para dificultar a implementação do PT, por parte dos Tutores, destacam-se o facto dos estudantes não procurarem os Tutores (29,9%), assim como o facto de eles não responderem aos emails enviados pelos Tutores (18,2%) e com igual relevância o facto dos Tutores referirem que os estudantes identificados com dificuldades académicas não comparecerem às reuniões agendas (18,2%). Estas foram as três categorias mais identificadas pelos Tutores, como sendo algo a melhorar ou menos positivo relativamente ao programa.

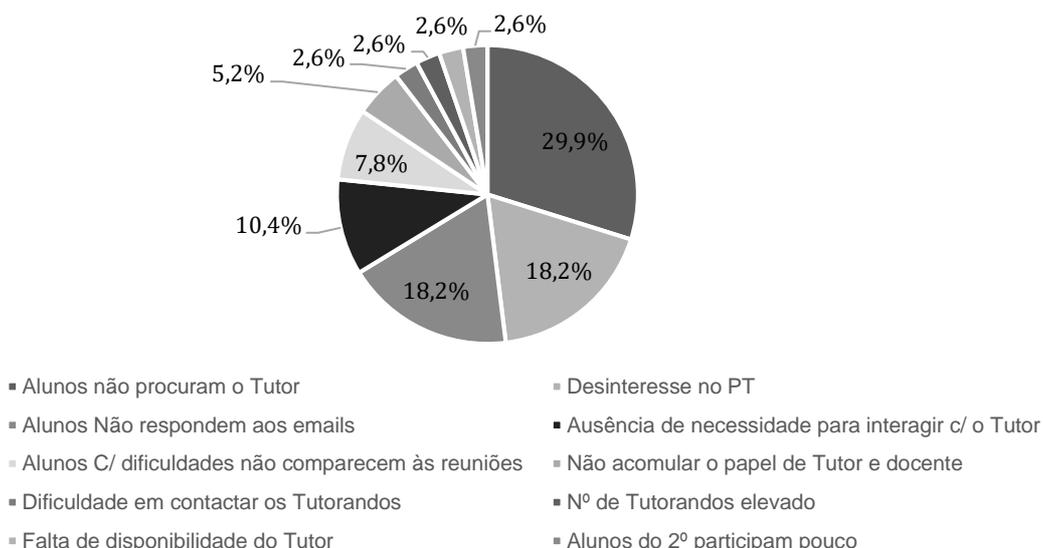


Figura 12 - Resumo da distribuição das respostas dos Tutores relativamente às dificuldades sentidas na implementação do PT

No que respeita às sugestões dadas pelos Tutores, estas prendem-se, na sua generalidade, com a necessidade de melhorar as ferramentas disponibilizadas na plataforma da escola (Fénix), que visam

ajudar os Tutores a monitorizar e a registar dados do percurso académico dos seus Tutorandos. Os Tutores apresentaram ainda um conjunto de sugestões relacionadas com a necessidade de criar momentos de contacto obrigatórios entre Tutores e Tutorandos -alguns Tutores referiram especificamente a necessidade de se criarem mudanças na Tutoria de 2º ano, de modo a aproximar os estudantes dos Tutores e reavivar os contactos, dado que na generalidade, se regista uma diminuição da frequência dos mesmos.

## 6. *Coaching* aos Tutores 2017/18 – Recolha de dados e resultados

### 1.1.1 Tutoria de 1º Ano

Nesta secção apresentam-se os resumos das informações gerais recolhidas, telefonicamente, junto dos Tutores em ambos os semestres do ano letivo 2017/18. Recordamos que os Tutores foram contactados por e-mail apenas quando, após várias tentativas, não foi possível contactá-los na sua extensão telefónica do IST.

Tabela IX – Dados recolhidos anualmente no *Coaching* ao Programa de Tutoria para 1º ano

Curso	Atividades Desenvolvidas com os Tutorandos durante o Ano letivo de 2017/18
LEAN	Foi referido que os estudantes comparecem todos ao primeiro contacto do ano, mas que nos contactos seguintes as presenças são irregulares. A informação passada por parte dos docentes é de disponibilidade para esclarecer e apoiar em qualquer altura.
LEE	Ambos os docentes da LEE, por razões de força maior, manifestaram ter tido pouca disponibilidade para os Tutorandos. Um dos docentes conseguiu recuperar de alguma forma esta situação e reuniu com os Tutorandos no final dos semestres, estando disponível para questões que os estudantes ainda tivessem.
LEGI	Durante o ano letivo a Tutoria decorreu com naturalidade, tendo os contactos no âmbito do <i>coaching</i> sido predominantes no 1º semestre; o <i>coaching</i> permitiu apurar que os docentes contactados fizeram pelo menos uma reunião com os Tutorandos e reforçaram a sua disponibilidade para receber contactos ao longo do ano, em diferentes momentos de ambos os semestres. No 2º semestre, os docentes tentaram reunir com os estudantes, mas a adesão foi muito baixa, tendo comparecido menos de 5 Tutorandos em cada reunião efetuada. Assim, ao longo do semestre, a relação foi sustentada pela troca de e-mails ou por contactos informais (ex: encontros nos corredores).
LEGM	Os tutores foram todos contactados com sucesso. Os tutores assumiram um papel ativo, contactaram os alunos, mostraram-se muito disponíveis para os apoiar e mantiveram um contacto regular informal com os Tutorandos. Os tutores também organizaram atividades extracurriculares que fortaleceram as relações tutor-tutorando.
LEIC-A-T	Não foi realizado <i>coaching</i> , na medida em que a metodologia de funcionamento do PT, criada pelo departamento, assim não o previa.
MEM	De um modo geral a Tutoria decorreu com normalidade, embora a docente fosse Tutora de todos os novos estudantes do curso. As reuniões foram sendo feitas e foi estabelecido um contacto regular com a grande maioria dos estudantes. A docente referiu que o espírito de grupo e a boa ligação entre os Tutorandos, facilita o facto de todos se terem integrado de forma rápida e sem grande dificuldade. Só foi possível obter feedback de algum dos docentes num semestre.
LETI	Não foram feitos contactos aos Tutorandos, no entanto foi demonstrada vontade e iniciativa de os contactar após o lançamento das notas. Com base nos casos cuja informação foi possível recolher, as t-shirts que os Tutores recebem para entregar aos seus grupos de alunos, foram entregues apenas no início do 2º semestre. Só foi possível obter feedback de algum dos docentes num semestre.
LMAC	De um modo geral, os Tutores referiram que os Tutorandos aderiram pouco ao Programa de Tutorado, mesmo tendo sido incentivados por email ou pessoalmente a procurarem os tutores, de modo a terem um acompanhamento mais personalizado e ajustado à sua realidade académica. Dado o pequeno número de alunos do curso, e o elevado nível académico da quase totalidade deles, assim como o ambiente de grande acompanhamento e amizade que se desenvolve entre pares, os Tutorandos da LMAC preferem largamente o aconselhamento e o apoio que constantemente lhes é disponibilizado na interação com os seus próprios colegas mais experientes e de anos letivos posteriores.

MA	As tutoras foram todas contactadas. As tutoras contactaram os alunos, houve reuniões e contactos informais muito regulares.
MEAero	No geral os docentes têm feito alguns contactos com os Tutorandos. Nos casos em que os docentes são mais empenhados, há reconhecimento das mais valias que o contacto com os estudantes de 1º ano proporciona, como por exemplo uma visão real sobre o panorama das UC's de 1º ano, relativamente à carga de esforço que exigem. Os docentes que são mais empenhados no contacto ao seu Tutorandos, relataram uma Tutoria regular, com contactos frequentes e com boa taxa de resposta por parte dos Tutorandos aos seus contactos. Por outro lado, houve um docente que referiu não ter feito muitos contactos e que irá verificar quais as expectativas dos estudantes face aos acompanhamentos, ajustando a sua postura em função desse feedback.
MEAmb	Na generalidade, anualmente, os docentes relataram situações de Tutoria idênticas, ou seja, dificuldade em reunir com os Tutorandos e obter respostas às tentativas de contacto. A situação parece ter-se alterado, no caso específico de um docente, que tendo tido oportunidade de ser docente e Tutor em simultâneo, conseguiu estabelecer um contacto direto e frequente, de modo mais simples com os seus Tutorandos.
MEB	Globalmente os Tutores desempenharam as suas funções, dentro da normalidade, sendo comum o relato de existirem dificuldades em reunir com os tutorandos.
MEBiom	De um modo geral, ao longo do ano letivo a tutoria decorreu com naturalidade, e dos docentes de que foi possível obter feedback verificou-se que foram realizadas reuniões durante o ano letivo que obedeceram a dois formatos distintos: reuniões individuais no início do semestre reuniões de grupo a meio do semestre. Os docentes com quem foi possível contactar referiram que a grande maioria dos Tutorandos aderiu às reuniões e compareceu.
MEC	Obtiveram poucas respostas aos contactos efetuados, maioritariamente via e-mail, sendo que alguns docentes ligaram diretamente para os estudantes. Visto existir esta dificuldade, nem sempre foi possível efetuar reuniões. Alguns tutores conseguiram reunir, mas com um número reduzido de Tutorandos. Os que lecionam unidades curriculares de 1º ano conseguem criar uma relação mais próxima e ter mais interação com os estudantes.
MEEC	No geral os Tutores demonstraram pouca abertura e disponibilidade para desempenhar as funções inerentes ao papel de Tutores, embora tivessem existido exceções, em que as atividades de Tutoria foram acolhidas de bom grado.
MEFT	De um modo geral a Tutoria correu bem, e os Docentes contactados fizeram reuniões com o Tutorandos e conseguiram monitorizá-los. Em alguns casos, os docentes referiram ter conseguido contactar os estudantes em contextos mais informais, alegando que esta era a forma mais simples de os encontrar..
MEMec	Os tutores foram todos contactados. A Tutoria correu bem. Os tutores contactaram os alunos e mostraram-se disponíveis para os apoiar. Foram feitas reuniões com os alunos e houve um acompanhamento continuado. Na globalidade, os tutores contactaram os alunos e mostraram-se disponíveis para os apoiar, no entanto, os alunos não procuraram muito os tutores. Observou-se que a procura do acompanhamento tutorial no 2º ano diminuiu, provavelmente porque os alunos já se sentem integrados no IST, estão muito ocupados e não sentem tanta necessidade de apoio.
MEQ	As tutoras foram bastante ativas no contacto com os alunos, sendo que 2 conseguiram reunir com praticamente todos os estudantes e as restantes apenas com alguns Tutorandos. Para contactarem os estudantes recorrem a e-mails, mensagens e/ou grupos no Whatsapp. Acompanham regularmente o desempenho académico dos mesmos. As tutoras que são docentes dos seus Tutorandos identificam como sendo uma mais-valia no estabelecimento de uma boa relação.

O coaching telefónico aos docentes tem-se revelado um excelente indicador qualitativo relativamente ao funcionamento do PT nos vários cursos. O confronto entre os dados da

Tabela IX e os dados da Figura 9, relativa à percepção da utilidade do PT pelos Tutores dos vários cursos é interessante, na medida em que a percepção da utilidade é tanto menor quanto mais as práticas de Tutoria dos Tutores são menos proactivas.

### 1.1.2 Tutoria de 2º Ano

Relativamente à Tutoria no 2º ano, os resultados obtidos através do *Coaching* revelam, de um modo geral que existe pouca procura dos Tutores, por parte dos Tutorandos, assim como se consegue compreender que existe pouca iniciativa por parte dos Tutores no contacto com os seus tutorandos, ou a saber informações sobre o desenvolvimento curricular dos mesmos. Os casos de sucesso relacionados com a Tutoria de 2º ano estão diretamente relacionados com o facto de os docentes serem, ou não, professores dos seus Tutorandos enquanto exercem o seu papel de Tutores.

## 7. *Coaching* aos Tutores a Pedido 2017/18 – Recolha de dados e resultados

Todos os Tutores com alunos atribuídos foram contactados telefonicamente, tendo sido questionados quanto ao número médio de contactos existentes, entre os mesmos e os alunos. Cada Tutor foi também questionado relativamente aos principais problemas apresentados, e foi ainda solicitado aos Tutores que deixassem algumas sugestões relativamente ao Programa. Na sequência de contactos telefónicos infrutíferos, foi enviado um e-mail aos Tutores pedindo-lhes que respondessem às questões relativas ao acompanhamento Tutorial realizado com os seus Tutorandos.

Na tabela abaixo encontra-se os resumos dos contactos efetuados com sucesso.

Tabela 10 – Dados recolhidos anualmente no *Coaching* ao Programa de Tutoria a Pedido

Curso	Nº de Tutores	Nº de Tutorandos	Atividades Desenvolvidas com os Tutorandos em 2017/18
LEIC A	2	5	No 1º semestre 2 Tutorandos requereram Tutoria a pedido com dúvidas pontuais. No 2º semestre dos 3 pedidos, dois foram dúvidas sobre uma possível mudança de curso e uma para conhecer melhor o curso em que está inscrita.
MEBiom	1	1	Reunião com a Tutora a Pedido para esclarecimento sobre os Mestrados.
MEC	1	1	Pedido de atribuição de Tutor a aluno de Mestrado.
LEGI	1	1	Reunião com a Tutora a Pedido para esclarecimento sobre uma possível mudança de curso.
MEAer	1	2	No 1º semestre um Tutorando requereu um Tutor a Pedido para acompanhamento regular por algum tempo e no 2º semestre o Tutor não foi contactado pela Tutoranda.
LEE	1	1	O Tutorando não contactou o Tutor a Pedido.
MEAmbi	1	1	Reunião com a Tutora a Pedido para esclarecimento sobre mudança de curso.
MEGE	1	1	Reunião com o Tutor a Pedido para esclarecimento sobre mudança de curso.
MEMec	2	4	No 2º semestre três Tutorandos requereram os Tutores a Pedido para esclarecimentos sobre possíveis mudanças de cursos e um Tutorando para conhecer sobre a área de atuação da Tutora a Pedido e sobre o curso.
MEEC	1	1	Reunião com o Tutor a Pedido para esclarecimento sobre mudança de curso.
MEFT	1	1	Reunião com o Tutor a Pedido para esclarecimento sobre mudança de curso.
MEIC	1	1	Reunião com o Tutor a Pedido para esclarecimento sobre mudança de curso.

Curso	Nº de Tutores	Nº de Tutorandos	Atividades Desenvolvidas com os Tutorandos em 2017/18
MEQ	1	1	Reunião com a Tutora para esclarecimentos sobre o curso.
MEBiol	1	1	Reunião com a Tutora a Pedido para esclarecimento sobre mudança de curso.
LETI	1	1	Reunião com o Tutor a Pedido para esclarecimento sobre mudança de curso.

## V. CONCLUSÕES

---

O Relatório Anual das Atividades de Tutoria do ano letivo de 2017/18 resume a informação recolhida pelo NDA relativa ao funcionamento do PT nos vários cursos do IST, recorrendo a múltiplas fontes de informação, nomeadamente oriunda dos estudantes (e recolhida através do Inquérito à Participação) e dos docentes (Ficha do Tutor e *Coaching*), quantitativa e qualitativa.

As Fichas do Tutor mantêm-se como o principal instrumento de recolha de dados e informações sobre a implementação do Programa de Tutorado, sendo uma importante fonte de recolha de sugestões e medidas de melhoria. A qualidade da informação recolhida depende exclusivamente da disponibilidade e empenho com que os Tutores recolhem, arquivam e transcrevem a informação para as Fichas. Para facilitar a recolha da informação, seria importante desenvolver ferramentas no sistema Fénix que permitissem que os Tutores pudessem retirar notas e efetuar registos das suas reuniões assim que estas ocorressem (a exemplo do que já efeito para LEIC-A e LEIC-T, razão pela qual os tutores destes cursos não foram contactados no âmbito do *Coaching*).

No global da avaliação quantitativa, o Programa de Tutorado é valorizado e apreciado pelos Tutores, e os resultados observados são consistentes com os resultados recolhidos durante o *Coaching* telefónico aos Tutores. Existem cursos onde o Programa parece estar a funcionar dentro da normalidade, ou até muito bem, mas outros em que a sua implementação foi insuficiente, sendo este o principal indicador sobre o qual se deverá intervir em anos letivos subsequentes. Embora estes indicadores sejam mantidos, ano após ano, e os resultados sejam semelhantes, recolha após recolha, sente-se a necessidade de obter informação mais detalhada e personalizada. A informação recolhida permite monitorizar a implementação do PT em alguns cursos (naqueles em que o número de Tutores que responde é significativo), no entanto ainda não nos permite obter a informação necessária para adaptar a Tutoria à realidade e às necessidades de todos os cursos. Algo que poderá ser fundamental para este processo será efetuar reuniões de Tutoria para todos os cursos, e identificando um coordenador de Tutoria em todos os Cursos ou Departamentos (a discussão sobre se a Tutoria deve ser gerida pelos Cursos ou pelos Departamentos é uma discussão que só agora foi iniciada, mas que nos parece da maior relevância para um adequado funcionamento do PT)

Os Resultados do *Coaching* em conjunto com os dados da Ficha do Tutor permitem compreender que, enquanto que em alguns cursos, em que os docentes percecionam uma baixa utilidade no programa, os mesmos se encontram menos empenhados e disponíveis para executar as suas funções de Tutor, noutros, em que os Tutores se revelam mais proactivos, a perceção da utilidade do PT é maior, quer para Tutores, quer para Tutorandos Este aspeto levanta a questão de se efetuar uma distinção dos Tutores que executam bem as suas funções, dos Tutores que não estão a conseguir realizar o esperado (o facto de o preenchimento da Ficha do Tutor não conduzir a quaisquer consequências, positivas ou negativas, poderá ser uma das razões para as reduzidas taxas de preenchimento, nomeadamente no 2º semestre) . Neste momento, o desempenho dos Tutores é monitorizado, mas não avaliado, dado que não existem as medidas e os meios necessários para que isso aconteça.

A Tutoria de 2º ano tende a ser inexistente, uma vez que alguns Tutores referiram esquecerem-se de enviar email a convocar reuniões, ou que não se recordaram em qualquer momento do semestre de verificar o desempenho académico dos seus Tutorandos mais antigos, mas ainda com Tutoria ativa. Esta situação, que já dura há alguns anos, é sobretudo prejudicial para os estudantes que sentem que concluíram com sucesso a transição do ensino secundário para o ensino superior, mas que, entretanto, começam a ter resultados académicos fracos, sem que os tutores estejam depois lá, disponíveis para apoiar ou sem que os estudantes os vejam como um recurso (sobretudo se o contacto estabelecido no 1º ano foi superficial).

Em termos de sugestões, alguns Tutores referem a obrigatoriedade do PT (sem, contudo, explicarem como seria operacionalizada essa obrigatoriedade) ou o prolongamento do programa tradicional até ao fim da licenciatura. A perceção da equipa do NDA não é a de que estes Tutorandos que não procuram o seu

Tutor (e por ele não são também procurados) não sintam necessidade do mesmo, ou de outro tipo de apoio, uma vez que a Tutoria a Pedido foi desenvolvida precisamente para alcançar estudantes que já não têm (ou nunca tiveram) Tutoria ativa. Adicionalmente, os estudantes que estão além da sua segunda inscrição e que são identificados pelo Sistema de Identificação de Alunos com Baixo Rendimento Académico (BRAC), beneficiariam também de uma identificação precoce (pelos Tutores) e de um apoio mais continuado, que poderia ser proporcionado diretamente pelos próprios Tutores, ou indiretamente através do encaminhamento para o NDA.

Relativamente à Ficha do Tutor e às melhorias que poderão ser introduzidas no próximo ano letivo, seria relevante aperfeiçoar os campos de resposta aberta, tornando-os mais claros e explícitos, visto que muitas vezes os Tutores tendem a focar-se apenas nas vantagens e desvantagens que o Programa tem para os seus Tutorandos, ao invés de também se focarem nas vantagens e desvantagens que o Programa teve para os próprios, quer enquanto docentes, quer enquanto Tutores. Também foi solicitado por alguns Tutores a possibilidade de ter acesso às Fichas de Tutor dos seus Tutorandos até estes terminarem o curso.

Em termos das dificuldades de comunicação entre os tutores e os tutorandos, tantas vezes mencionadas nas avaliações do PT, as sugestões são muitas, nem todas exequíveis ou consensuais, dadas as características pessoais e as preferências dos vários tutores, mas incluem: a permissão para enviar SMS aos tutorandos, de forma automática e gratuita via Fénix, a sinalização automática de lançamento de notas para permitir um contacto rápido com os estudantes após a saída dos resultados das avaliações, quer no que respeita às avaliações finais, quer às avaliações intermédias. Estas sugestões, que partiram maioritariamente de Tutores altamente motivados e empenhados no PT, que revelam já um nível de reflexão e entendimento dos objetivos e práticas de Tutoria bastante maduro, pelo que uma discussão mais alargada sobre os fatores críticos para o sucesso do PT no IST deveria também envolvê-los.

Prevê-se, que durante o próximo ano letivo se dê início à construção de uma ferramenta no sistema Fénix - o *Dashboard do Tutor*, que permitirá resumir e facilitar a gestão da informação de cada grupo de Tutorandos por parte do seu Tutor (neste aspeto, a redução do rácio Tutor/Tutorandos também nos parece prioritária, já que um grupo de 5 a 8 tutorandos não será difícil de gerir, um grupo de 15 tutorandos está no limite do aceitável para cada Tutor, em termos de taxa de esforço, enquanto que grupos com o dobro destes número constituem uma sabotagem à possibilidade de a Tutoria ocorrer de forma eficaz).

Finalmente e relativamente ao *Coaching*, e às possíveis melhorias a serem introduzidas no próximo ano letivo, seria importante promover mais contactos de *Coaching* presenciais, em contexto de reunião com a presença de todos os Tutores, sendo que o debate e a discussão que se pode proporcionar, poderão ser proveitosos para motivar e dotar de iniciativa Tutores que não estão motivados e existir partilha de casos de acompanhamentos de alunos que tenham sido bem sucedidos. O envolvimento dos Presidentes de Departamento, dos Coordenadores de Curso e de Tutoria (nos casos em que esta figura existe), bem como dos Delegados de Ano e de Curso nas atividades de *Coaching* de uma forma mais sistemática poderia ser bastante vantajoso, num enquadramento que envolvesse também os órgãos de Gestão da Escola, nomeadamente a Área Académica do CG e o CP.

Relativamente à Tutoria propriamente dita, seria ainda importante repensar o modelo tradicional, de modo a inverter os poucos contactos que existem ao longo do 2º ano. Algo possível seria a futura implementação de um programa de Tutoria que se prolongasse ao longo do 1º ciclo, especificamente concentrado no 1º e no 3º ano, uma vez que temos comprovado que os alunos demonstram mais interesse nos contactos tutoriais no início do seu percurso académico e em anos mais tardios, após conhecerem as “verdadeiras” exigências do ensino no IST.

Durante este ano letivo, deu-se início à elaboração e um regulamento para o PT no Técnico. Seria importante avançar com implementação deste regulamento, que comporta um conjunto de medidas que permitiram, não só regular o funcionamento do PT, mas também valorizar a atividade do Tutor. A regulação da atividade de Tutoria, prevista na última auditoria da A3ES ao Sistema Interno de Qualidade do IST,

poderia apoiar os Coordenadores de Curso, os Presidentes de Departamento e a própria Escola, no sentido de assegurar as condições mínimas para que os estudantes possam beneficiar em maior número dos benefícios do PT que, recordamos, é um programa ímpar no panorama do Ensino Superior Português..

Este regulamente deveria distinguir entre docentes motivados e não motivados para a Tutoria, bem como o reconhecimento público dos mesmos. Através deste documento, pretende-se também criar um conjunto de normas que homogeneízem o funcionamento dos PT em toda a Escola, permitindo simultaneamente a sua adaptação à realidade de cada Curso.